

VERSOS QUE ENCANTAM: A ARTE DO CORDEL NAS MÃOS DO 7º ANO

Laura Amélia Fernandes Barreto ¹

Andreza Gama de Menezes Cardoso ²

Janilson Barra Soares³

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como propósito relatar e refletir sobre uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, situada em Mossoró/RN, cuja proposta central consistiu em promover o letramento literário e cultural por meio do resgate e da valorização da literatura de cordel. O projeto foi concebido como uma ação interdisciplinar voltada ao fortalecimento da identidade cultural nordestina e à formação de leitores críticos e sensíveis à diversidade estética e social do texto poético popular.

Mais do que uma simples atividade de leitura, a proposta buscou favorecer o diálogo entre tradição e contemporaneidade, estimulando a criatividade, a oralidade, a escrita autoral e o reconhecimento das raízes culturais dos alunos. O cordel, enquanto expressão literária de origem popular, apresenta-se como um poderoso instrumento de ensino e aprendizagem por conjugar linguagem acessível, musicalidade e conteúdo socialmente relevante, capaz de despertar o interesse dos jovens e de integrar dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais do processo educativo.

A HISTÓRIA DO CORDEL NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE

A literatura de cordel constitui uma das expressões mais significativas da cultura popular brasileira, nascida da fusão entre a tradição oral e a escrita popular. Seu nome remete à forma como os folhetos eram expostos para venda em Portugal, pendurados em cordões ou

¹ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), lauraafbarreto@hotmail.com

² Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), andrezagama@hotmail.com.

³ Graduado em Letras – Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), janilson.barra@gmail.com.

barbantes, tradição que chegou ao Brasil durante o período colonial. De acordo com Luís da Câmara Cascudo (1952), o cordel encontrou no Nordeste brasileiro um terreno fértil para florescer, graças à força da oralidade, à musicalidade e à imaginação poética do povo sertanejo.

A literatura de cordel, ao longo do tempo, consolidou-se como um espaço de resistência simbólica e narrativa, onde o povo interpreta sua própria realidade e produz memória. Temas como a seca, o cangaço, as crenças religiosas, o amor e a crítica política atravessam os versos de gerações de poetas populares, transformando o cordel em um verdadeiro espelho da vida nordestina. No Rio Grande do Norte, o cordel adquiriu contornos singulares, articulando a tradição nordestina à identidade potiguar. O estado é berço de cordelistas de grande relevância, como Antônio Francisco, cuja poesia é marcada pela musicalidade e pela observação do cotidiano, e de autores contemporâneos como Manuel Cavalcante, Elma Cunha, Maria Kélia de Araújo Duarte e Marcus Vinícius, que renovam o gênero ao incorporar temáticas atuais sem perder o ritmo e a oralidade que caracterizam o cordel tradicional.

Como observa Albuquerque Júnior (2009), a literatura popular nordestina, em especial o cordel, deve ser compreendida como uma pedagogia da cultura, pois por meio de seus versos o povo “aprende o mundo, narra a vida e constrói identidade”. Desse modo, estudar e valorizar o cordel em contexto escolar significa reconhecer sua função histórica, educativa e estética, bem como seu papel na preservação da memória e da identidade regional.

A literatura de cordel apresenta uma estrutura formal própria, caracterizada por sua musicalidade, métrica e rima, elementos que favorecem tanto a leitura quanto a declamação oral. Essa composição rítmica e sonora tem origem na tradição dos cantadores e repentistas nordestinos, que transmitem seus versos por meio da oralidade e da improvisação. Segundo Luyten (1983), o cordel combina a simplicidade da linguagem popular com uma rigorosa construção poética, o que o torna uma forma de arte acessível e, ao mesmo tempo, sofisticada.

A LITERATURA POTIGUAR EM SALA DE AULA E A BNCC

O ensino da literatura potiguar no contexto escolar encontra respaldo nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação básica brasileira e estabelece como princípio a formação integral do estudante. No componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC (Brasil, 2018) enfatiza o desenvolvimento das competências de leitura, escuta, produção e análise de textos literários, considerando a diversidade cultural e linguística do país.

O texto normativo indica que o trabalho com literatura deve contemplar a pluralidade das manifestações culturais locais, regionais e nacionais, promovendo o reconhecimento da literatura como forma de expressão artística, histórica e social. No eixo de leitura, a BNCC propõe que o ensino da literatura estimule a apreciação estética e o diálogo com a realidade dos alunos, o que inclui o estudo de autores e obras potiguaras, representativos da identidade cultural do Rio Grande do Norte.

Entre as dez competências gerais previstas pela BNCC, destacam-se a competência 3, que orienta a valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, e a competência 6, que incentiva o uso da linguagem para expressar ideias, emoções e criar vínculos sociais. Essas competências se articulam diretamente com o trabalho literário em sala de aula, especialmente quando este inclui o estudo de produções locais, como o cordel e a poesia potiguar.

Nesse sentido, a inserção da literatura potiguar e da literatura de cordel nas práticas pedagógicas contribui para uma educação contextualizada, dialógica e emancipadora. Ao reconhecer o valor estético e social dessas produções, a escola cumpre seu papel formador, transformando o espaço de aprendizagem em território de memória, arte e reflexão crítica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O percurso metodológico foi estruturado em etapas articuladas entre si, combinando leitura, pesquisa, reflexão e criação. Inicialmente, os estudantes participaram de leituras coletivas e compartilhadas de cordéis de autores consagrados da tradição nordestina. Paralelamente, os alunos realizaram pesquisas orientadas sobre a técnica da xilogravura, tradicionalmente utilizada nas capas dos folhetos de cordel. Essa etapa envolveu a observação de obras visuais, o estudo dos instrumentos e materiais utilizados e a compreensão do valor simbólico da imagem na cultura popular nordestina.

Em seguida, os discentes foram convidados a produzir seus próprios cordéis autorais, inspirados em temas locais e experiências cotidianas. O processo de escrita envolveu planejamento, composição e revisão coletiva, mediado pela professora, que atuou como orientadora e incentivadora das criações. Os textos foram revisados em grupo, com atenção às rimas, métricas e coerência temática, e, posteriormente, passados a limpo para compor os folhetos finais.

A etapa conclusiva envolveu a confecção artesanal das capas ilustrativas, inspiradas na estética da xilogravura, utilizando materiais acessíveis, como papel reciclado, canetas, tintas e colagens. Por fim, realizou-se uma exposição escolar dos cordéis produzidos, aberta à

comunidade, com declamações, leitura pública e mostra das produções visuais. Esse momento de culminância, denominado “Cantares do Sertão – Sarau de Cordel”, constituiu uma celebração coletiva da aprendizagem, da autoria e da cultura popular, fortalecendo o vínculo entre escola, arte e território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir da experiência pedagógica com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Diran Ramos do Amaral permitiu identificar um conjunto de evidências que se organizam em três categorias analíticas principais: o engajamento e protagonismo discente, as práticas de letramento literário e cultural e a integração estética e interdisciplinaridade.

A primeira categoria emergiu da observação direta das aulas e das falas espontâneas dos alunos ao longo do projeto. O envolvimento dos estudantes foi notável desde as leituras coletivas até a culminância do evento “Cantares do Sertão – Sarau de Cordel”, momento em que apresentaram suas produções em formato de peças e declamações poéticas. Essa vivência configurou-se como um espaço de protagonismo, diálogo e pertencimento cultural. Esse movimento corrobora a concepção de literatura como experiência humanizadora proposta por Antonio Candido (2000), na qual a arte cumpre função social e formadora.

A segunda categoria diz respeito ao desenvolvimento de competências leitoras e expressivas, evidenciado na ampliação da oralidade, da leitura crítica e da escrita criativa dos participantes. O trabalho com o cordel favoreceu a consolidação do letramento literário, conforme Cosson (2009), entendido como o processo pelo qual o leitor é conduzido à fruição estética e à reflexão ética a partir do texto literário. Assim, o projeto contribuiu para a formação de leitores que interpretam a literatura como prática social, em consonância com o que defende Magda Soares (2004), ao afirmar que o letramento envolve usos culturais da leitura e da escrita.

A terceira categoria refere-se à articulação entre literatura, artes visuais e cultura, observada na confecção das capas ilustradas inspiradas na xilogravura, elemento tradicional dos folhetos de cordel. Essa etapa permitiu que os estudantes compreendessem o texto literário em sua dimensão visual e simbólica, ampliando o campo de significação da aprendizagem.

Ao unirem escrita e arte, os alunos vivenciaram um processo de criação interdisciplinar que estimulou a sensibilidade estética, a coordenação motora e o senso coletivo de autoria. Tal experiência dialoga com as concepções de aprendizagem significativa de Vygotsky (1998), ao compreender a arte como forma de mediação cultural e de construção simbólica do

conhecimento. Além disso, reforça a competência 3 da BNCC (Brasil, 2018), que propõe a valorização e a fruição das manifestações artísticas e culturais em diferentes linguagens.

O evento final, “Cantares do Sertão – Sarau de Cordel”, simbolizou a culminância dessas aprendizagens integradas, tornando-se um momento de síntese e celebração. A performance oral das pelezas revelou a permanência da tradição poética nordestina, reconfigurada pela voz estudantil, enquanto as exposições das xilogravuras destacaram o potencial criativo e expressivo dos alunos.

A experiência, de modo geral, evidenciou que a inserção da literatura de cordel no ambiente escolar transcende a dimensão textual, atuando como instrumento de formação cultural, estética e ética. Os resultados indicam que o contato com o cordel despertou nos alunos o reconhecimento de suas raízes, o respeito pela diversidade e o prazer pela leitura, consolidando o papel da escola como espaço de valorização da cultura popular e de fortalecimento da identidade regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto revelou-se uma experiência pedagógica transformadora, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento do letramento literário e cultural dos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Diran Ramos do Amaral. Ao articular leitura, escrita criativa, pesquisa e produção artística, a proposta possibilitou aos alunos compreender a literatura de cordel não apenas como conteúdo escolar, mas como expressão viva da identidade nordestina e como patrimônio cultural em constante reinvenção.

Os resultados evidenciaram que o trabalho com o cordel é capaz de integrar dimensões cognitivas, artísticas e sociais, fortalecendo o vínculo entre escola, cultura e comunidade. A culminância com o sarau “Cantares do Sertão – Sarau de Cordel” expressou essa síntese, ao reunir literatura, oralidade e artes visuais em um mesmo espaço de fruição, escuta e partilha.

Dessa forma, a experiência reafirma a importância de práticas educativas que unam conhecimento, identidade cultural e protagonismo discente, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que orienta a valorização da diversidade cultural e das múltiplas linguagens artísticas. Ao promover a integração entre tradição e contemporaneidade, o projeto mostrou que a literatura de cordel, mais do que um gênero literário, é uma ferramenta pedagógica potente para formar leitores sensíveis, cidadãos conscientes e sujeitos culturalmente enraizados.

Palavras-chaves: Literatura de Cordel; Cultura Nordestina; Letramento Literário e Cultural; Produção de Cordéis.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **História do cordel brasileiro**. São Paulo: Moderna, 1999.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino: invenção do falo – uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920–1940)**. São Paulo: Intermeios, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ática, 2000.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores: folclore poético do sertão de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Marco Haurélio. **Literatura de cordel: do sertão à sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.